

**3ª  
SÉRIE**

## **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



CONTEÚDO:

**MODERNISMO  
CONTEMPORÂNEO -  
POESIA**



TEMA GERADOR:

**ARTE NA  
ESCOLA**



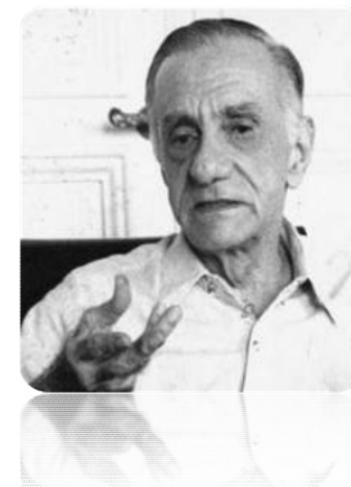
DATA:

**18.10.2019**

# JOÃO CABRAL DE MELO NETO (1920-1999)

## Prêmio Camões de 1990

- “O engenheiro da palavra”
- concisão na linguagem.
- **Poesia metalinguística.**
- Rigor formal e semântico.
- Nova dimensão do discurso lírico.
- Linguagem autoconcentrada
- Verso substantivo e despojado.
- Poeta das poucas e exatas palavras.
- Desprezo pela confissão sentimental.
- A partir de 1950, verticaliza a poesia social (**engajada**)



## TECENDO A MANHÃ

Um galo sozinho não tece uma manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.

De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro; de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzem  
os fios de sol de seus gritos de galo,  
Para que amanhã, desde uma teia tênue  
se vá tecendo, entre todos os galos.

2

E se encorpendo em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão.



Arte de Marcílio Godoi

## MORTE E VIDA SEVERINA

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino,  
como não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias  
e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.

## MORTE E VIDA SEVERINA

**O retirante explica ao leitor quem é e a que vai**

Como então dizer quem falo  
ora a Vossas Senhorias?  
Vejam: é o Severino  
da Maria do Zacarias,  
lá da serra da Costela,  
limites da Paraíba.

Mas isso ainda diz pouco:  
se ao menos mais cinco havia  
com nome de Severino  
filhos de tantas Marias  
mulheres de outros tantos,  
já finados, Zacarias,  
vivendo na mesma serra  
magra e ossuda em que eu vivia.

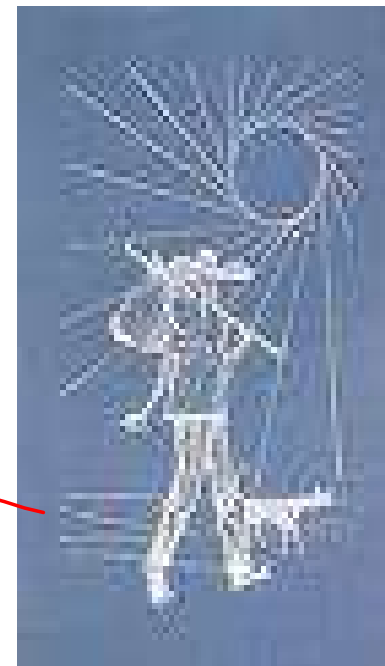
Somos muitos Severinos  
iguais em tudo na vida:  
na mesma cabeça grande  
que a custo é que se equilibra,  
no mesmo ventre crescido  
sobre as mesmas pernas finas  
e iguais também porque o sangue,  
que usamos tem pouca tinta.

E se somos Severinos  
iguais em tudo na vida,  
morremos de morte igual,  
mesma morte severina:  
que é a morte de que se morre  
de velhice antes dos trinta,  
de emboscada antes dos vinte  
de fome um pouco por dia  
(de fraqueza e de doença  
é que a morte severina  
ataca em qualquer idade,  
e até gente não nascida).



Somos muitos Severinos  
iguais em tudo e na sina:  
a de abrandar estas pedras  
suando-se muito em cima,  
a de tentar despertar  
terra sempre mais extinta,

a de querer arrancar  
alguns roçado da cinza.  
Mas, para que me conheçam  
melhor Vossas Senhorias  
e melhor possam seguir  
a história de minha vida,  
passo a ser o Severino  
que em vossa presença emigra.



# CONCRETISMO

- Destruição do lirismo usual / Vanguardismo;
- Valorização do espaço visual / semântica sonora;
- Uso da palavra solta, sem nexos e sem lirismo;
- Utilização lúdica dos espaços em branco da folha, com exploração de cores nas palavras e letras.

## Principais divulgadores:

Haroldo de Campos  
Augusto de Campos  
Décio Pignatari

Revista Noigandres ( 1ª EDIÇÃO: 1952)

